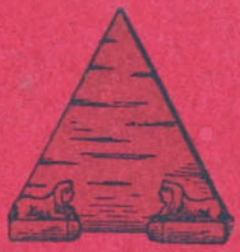
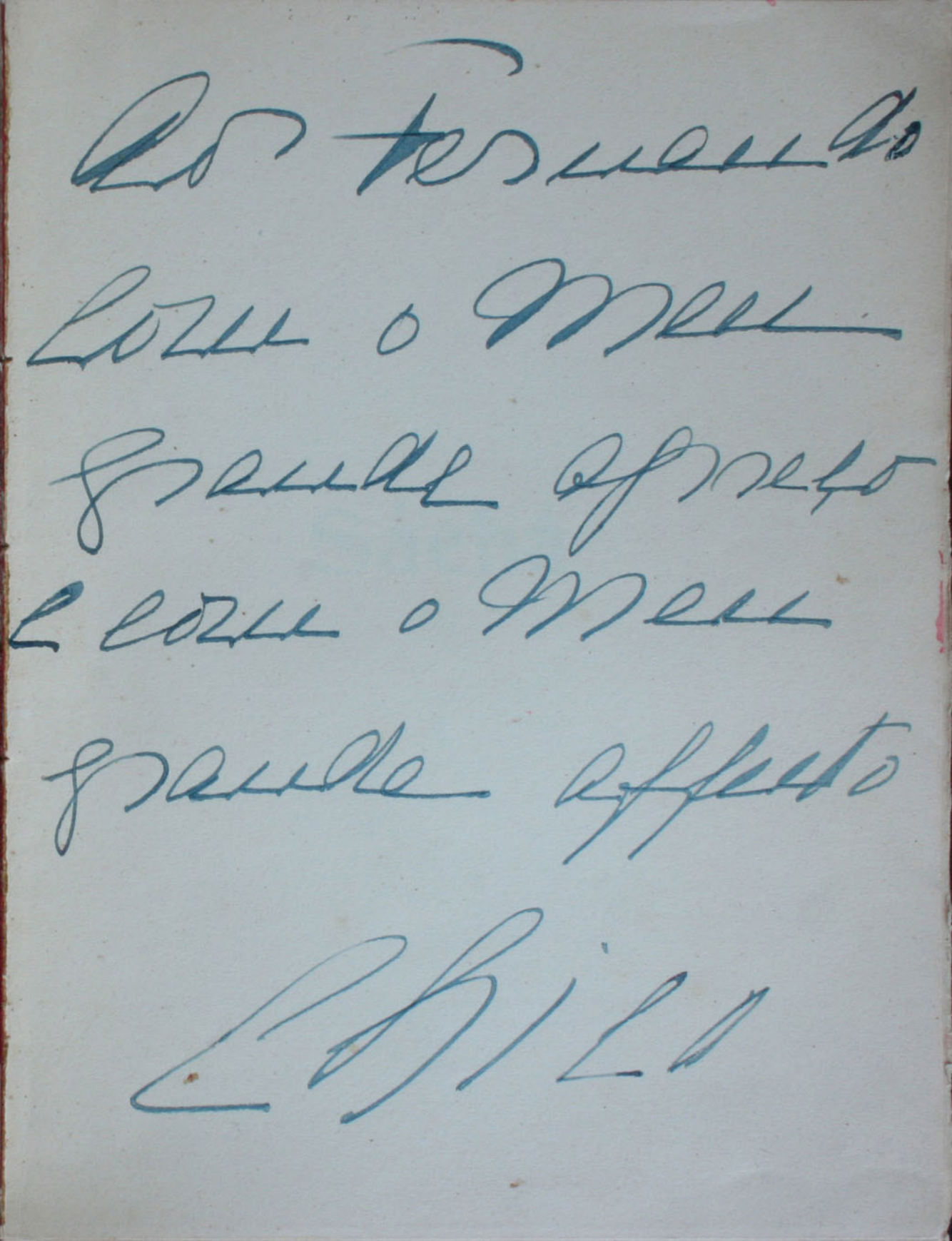
FRANCISCO MANUEL CABRAL METELLO

Sáchá

Comentários á vida moderna



1923
IMPRENSA LIBANIO DA SILVA
Travessa do Falla Só, 24
LISBOA

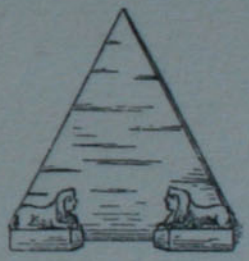


Sáchá

FRANCISCO MANUEL CABRAL METELLO

Sáchá

Comentários á vida moderna



Quanto mais nos olhamos
menos nos compreendêmos

1923
IMPRENSA LIBANIO DA SILVA
Travessa do Falla Só, 24
LISBOA

Duas Palavras antes...

Não estava no meu plano escrever um prologo para esta minha blague, mas, surgiram coisas tão extraordinariamente curiosas enquanto o livro se imprimia na famosa Travessa do Falla-Só, que resolvo fazer um ligeiro commentario, embora falle sósinho.

Foi numa tarde de Setembro, abrigado por velhas tilias e longe desta Lisboa adoravel, que eu compuz esta serie de impressões animatographicas ligando-as por um fio fragil e negro de novella. E, meu Deus!, mal entregava na typographia o meu pobre manuscripto, uma rajada de zumbidos, os mais desencontradamente phantasticos, soou como prenuncio de tempestade forte. Fizeram-se apostas como nas corridas de cavallos; certa casa commercial tem feito uma fortuna vendendo duzias e duzias de bengalas; o meu telephone toca sem cessar e vozes trémulas e constipadas ameaçam a minha vida que a mim tão pouco interessa e que aos outros tanto preocupa; senhoras, a quem beijo

a mão, orgulhoso e desvanecido, tornaram-se mais agradaveis e parecem dizer quando me fitam: — «veja lá, não diga mal de mim; sou muito sua amiga ..» Outras, menos inteligentes, habilmente me perguntam: — «Falla de muita gente?» E nessa pergunta oiço: — «Não se esqueça do que sou; diga qualquer coisa de mim; que prazer delicioso, figurar num livro seu.» E, afinal, não é gente conhecida a gente do meu livro. São pessoas que não existem, infelizmente. Depois, nem eu saberia fallar daquelles que prezo; só poderia enaltecer-lhes as virtudes; e, se tal fizesse, o meu livro ficaria eternamente quieto nas montras dos livreiros.

Primeiramente, pensei descrever a vida de uma santa minha conhecida, mas, refletindo, achei audacioso occupar-me de coisas que só a Deus pertencem. E, deixando a santa no seu trono tratei assumptos diabolicos, de seguro interesse, que mais autorisadamente poderia construir.

E tenho a certeza de que vou ser immensamente lido, immensamente discutido, muito consagrado e talvez até dê entrada na veneranda e dificil Academia das Sciencias. E porque não?...

FRANCISCO MANUEL

Janeiro de 1923.

I

A NOITECIA. Sáchá, embrulhava-se elegantemente num pyjama diabolico todo brocado e oiro. A sua figura quasi desaparecia por entre as muitas almofadas valiozas e bizarras. As paredes eram cobertas por velludos e o chão por peles bronzeadas. Num incensòrio, os aromas eram queimados consecutivamente. De vez em quando chegavam até elle ruídos de conversa misteriosamente languida. Eram Gabriel de Sá e Pedro Mousinho que se entretinham ao lado na pequena salinha dos arabêscos.

— Que dirá Gabriel, a Pedro Mousinho? E, Sáchá, procurava sahir do enorme montão de sedas. O velho Niko, creado todo attenção, annun-

ciou Dória, a celebre bailarina. Os jornaes mais lidos publicavam diariamente fallas elogiosas aos seus bailados de maravilha e á sua graça de mulher exquisita. Entraram mais convidados: Wanda Pinto-Real, Alda Fonseca, Fernando de Lemos, Silveira, Ricardina Pavão e seu marido. Tony, como sempre mostrava-se bem disposto. Fernando de Lemos, lembrava um ephebo da velha Grecia. Silveira, aristocraticamente loiro, depois dum cumprimento mudo, cahiu sobre um divan, extenuado... Wanda Pinto-Real, insinuante, não abandonava a sua atitude de condescendencia perpétua. Alda Fonseca, morenínha, d'olhos negros, era a poetisa da moda; os seus versinhos constituiam a receita preferida dos namorados ardentes. Ricardina Pavão, magra, ruidosa, apezar do frio cortante que a noite trouxera, vestia as suas gazes verde-jade. Inteiramente arripiada, entrou, pedindo a Sáchá um pouco de vinho quente. O marido, melancolico, olhava melancolicamente a esposa. Sachá, erguido, espalhava sorrisos e a conversa nascia desordenadamente...

RICARDINA

Detesto a peça do Alçena; eu nunca poderia interpretar uma mulher que o marido trocava por um orgão desafinado...

SILVEIRA

(Concordou; abrindo desmedidamente os seus olhos azues.)

FERNANDO DE LEMOS

Não Ricardina; a peça do Alçena revela um dramaturgo de força; e todos aquelles que se picam de litteratura theatral, deveriam escutal-a. A peça do Alçena, não duvide Ricardina, é um trabalho curioso...

WANDA PINTO-REAL

Mas que pena! Como eu lamento não ter vivido em Lisboa enquanto a peça foi á scena...

SÁCHÁ

Sim, querida Wanda, tenha pena; Fernando de Lemos, disse lindamente o que eu pensava... São tres actos da melhor litteratura...

RICARDINA

O Sáchá, gosta da peça porque gosta do auctor, certamente...

SÁCHÁ

Se você Ricardina não dissésse coisas tão inteligentes, eu não sympathisava tanto consigo.

(Ouviu-se a voz móle de Alda Fonseca pedindo misericordia para os versos que ia dizer a pedido de Dória.)

ALDA FONSECA

(Habilmente vestida de roxo, collocou as mãos sobre o peito e recitou o aplaudido soneto «Está impedido»)

RICARDINA

Recite mais... Os seus versos teem o raro condão de acordar em nós sensações desconhecidissimas...

WANDA PINTO-REAL

E a sensação é sempre necessaria...

FERNANDO DE LEMOS

(Ironicamente) Nem sempre minha gentil Senhora; é certo que as sensações nos trazem conhecimentos, mas, ignorar seria talvez bem melhor... Muitas vezes o conhecimento que uma sensação realizada nos traz mostra-nos cruelmente o preço caro porque na vida tudo é pago.

SÁCHÁ

(collocando a mão finissima sobre o hombro de Silveira) E o prazer, meu bom Fernando, não compensa o soffrimento que logo em seguida nos vem.

GABRIEL

(Aproximando-se muito da poetisa) Hei-de leval-a á mulher do Consul, porque os seus sonetos hão de

perturbar immensamente a illustre diplomata... Ella tem um fraco pela poesia...

DORIA

Vocês fallam admiravelmente, mas a minha fome não cessa de apoquentar-me...

SÁCHÁ

(Beijando os hombros de Dória) Sim, minha Dória, meu amor..., perdoa, tens razão; *(em segredo)* Quero-te tanto que nem sei... *(Para os convidados:)* Passemos ao salão dos alimentos indispensaveis...

II

Já passava das oito horas quando Sáchá foi annunciado no salão da Viscondessa de Sete Rios, com quem jantava. Camelias vermelhas esmoreciam em riquissimos vasos do Japão. A Viscondessa n'uma cadeira antiga lia um livro de Pierre Loti.

VISCONDESSA

(Deixando o livro e sorrindo para Sáchá) Ainda bem que veio mais cedo; o que tenho a dizer-lhe demora um pouco e você bem sabe que eu raras vezes estou sosinha. Por minha casa passam sempre todos aquelles que nos salões da sociedade pretendem arranjar nicho... Apezar de me ir faltando já a paciencia precisa para corrijir atitudes e palavras, ainda não perdi o habito de dar a minha mão aos que começam. Mas, estou a

afastar-me da idea que durante esta tarde em mim tem persistido. Eu sou tão sua amiga Sáchá que gostaria de trabalhar para a sua felicidade; uma felicidade firme, differente da que tem possuido até hoje.

SÁCHÁ

Do coração lhe agradeço, Viscondessa, tanta bondade, tanta nobreza, mas sinto-me, tão feliz dentro desta felicidade em que vivo que não a troco por outra . . .

VISCONDESSA

Bem; não continúo porque lhe conheço o feitio. *(mudando)* Diga-me, Sáchá, não vae esta noite á *surprise party* das Guedes? É uma estopada; mas, esta nossa sociedade nunca se soube divertir. É tão minguadamente moderna e tão pouco interessante que nem promove escandalos, — sempre precisos — para nos angustiarem a existencia com festas de caridade, onde a festa não existe e a caridade não entra. Ah, meu querido amigo, como esta gente moderna me dispõe mal! É verdade; a nossa Magda Santélmo prometeu ir, e só por ella vale a pena . . .

SÁCHÁ

Sim; por ella e por si, minha boa Viscondessa.

VISCONDESSA

(afagando os cabellos loiros) Agora reparo: o Sáchá traz um ar tristonho..., de quem ama, de quem soffre... *(fitando o muito)* Não será essa Dória que perturba tanta gente, a causa do seu mal?

SÁCHÁ

Não Viscondessa; a pobre Dória é lindissima, mas, isso não é bastante...

VISCONDESSA

Quer dizer que Dória não é intelligente?

SÁCHÁ

Quero dizer simplesmente que não amo Dória.

Inesperadamente entraram: Gabriel de Sá, Ruy Fontes, Silveira, Tonny e a remexida Condessa da Lage, já mascarada de Pierrette; — o mesmo costume que ha dez annos servira pela primeira vez a sua sobrinha Lálá num baile triste dado na Granja a favor dum conhecido Barão gutôso e falido.

VISCONDESSA

Veem jantar já vejo; eu gostaria mais que me tivessem avisado; assim, teem de ser indulgentes... *(Contrariada)* e como já passa das oito e meia podemos ir para a mesa.

CONDESSA

(Sentando-se á mesa) O arranjo é tudo. Cancei-me a vestir estas coisas, mas, confessem que não fiquei desinteressante...

SILVEIRA

(Deitando vinho no copo da viscondessa) A senhora condessa está tão bem que devia andar sempre assim...

VISCONDESSA

(Quebrando um pedacinho de pão torrado) Cansava-se depressa; a Maria sempre gostou de variar; nunca foi constante...

GABRIEL

(Lambendo o garfo) Que delicioso este peixe...

SILVEIRA

(Repetindo) Viveu certamente nas aguas do Nilo.

SÁCHÁ

E o que dizem vocês da Princeza Babicesco que acaba de chegar...

GABRIEL

Sim, já sei; e nós devemos recebel-a com o maior brilho...

VISCONDESSA

(Pedindo conserva) Creio que toda a sociedade se prepara para a festejar doidamente. A Martin alinhava de noite e dia; tem rimas de vestidos em construcção...

CONDESSA

Eu não compro nada; modifico ligeiramente um vestido que lá tenho todo bordado a prata e tenciono brilhar como poucas...

SÁCHÁ

(Fitando a Sete Rios) As sedas antigas resistem mais ao bicho...

GABRIEL

(Com pretensão) Tem razão meu caro Sáchá; a traça estraga mais depressa os tecidos modernos.

SÁCHÁ

(Que fingiu não ouvir Gabriel) É delicioso este vinho, minha excelente Viscondessa.

VISCONDESSA

(Mexendo nos seus aneis antigos) Sim, não é mau; foi um presente rico do Monsignore Albert.

SILVEIRA

E a Princeza? Será nova, bonita?...

GABRIEL

(Chupando um carocinho de ameixa) Afiançaram-me que era uma Beldade. E, não nos devemos esquecer de passar no Hotel, afim de deixarmos cartões; reparem que se trata duma Princeza...

O jantar terminára e todos passaram á salla dos Retratos.

VISCONDESSA

Eu vou arranjar-me depressa para não chegarmos tarde á *surprise*. Venha Silveira; e você Gabriel venha tambem; não os dispenso...

Na salla dos Retratos reinava a mais doce alegria.

SILVEIRA

(Abrindo o reposteiro do boudoir) Vão ver, vão ver meus amigos; a viscondessa está um encanto. Copiámos a cabeça de Mistanguett na revue « Amour en Folie ».

GABRIEL

(Gritando) Oh, Silveira, faltam trez plumas; vê lá se encontras alguma nas gavetas do armario...

VISCONDESSA

(Em voz alta) Vai á cópa; está lá um chapeu-modelo; um modelosinho de quatro plumas que fez sensação em Sevilha ha trez ânnos pela semana santa.

SILVEIRA

(Diligente) Vou já, depresa; e tu Gabriel, vae espalhando o «fard» pelos hombros da viscondessa mas não gastes muito pó, entendes?

SÁCHÁ

(Para os mascarados) Então, tencionam divertir-se muito?

RUY FONTES

(Deixando um espelho largo que ha vinte minutos o prendêra) O mais possivel, Sáchá. Adóro as mascaradas; não ha mulher que me resista e creia que não é desacertada a minha fama de conquistador...

TONY

Eu já tinhà notado; os seus valores phisicos, na verdade, prendem a mulher mais desdenhosa... Só lamento a sua falta de coragem no verdadeiro campo do Amôr.

RUY FONTES

(Modulando a voz) Que quer você dizer Tony?

TONY

Que as mulheres não sabem aprecial-o bem...

RUY FONTES

Não o entendo...

TONY

(Muito irónico) Talvez não seja preciso...

RUY FONTES

Você é sempre terrivelmente interessante.

TONY

(Curvando-se) Perdão, você é mais...

Ouviu-se uma campainhada vibrante. Depois, Fifi, entrou, dando a notícia do falecimento subito da Marqueza das Olaias. Todos se olharam como duvidando...

VISCONDESSA

Coitada!

GABRIEL

Lamentavel, vestia-se tão bem!

SILVEIRA

Eu já calculava; a ultima vez que a vi não me pareceu brilhante.

TONY

Era tão magestosa e recebia tanto...

GABRIEL

Não podemos deixar de ir ve-la; vou já telefonar á condessinha e ao João Falcão para que não faltem, vai ser nma noite explendida.

CARMEN VIEIRA

Oh, Silveirinha, não acha que estou « trop maquillèe » para ir á Marquêsa? Você que é entendido dê-me a sua opinião.

SILVEIRA

(Examinando-a de perto) Sim é melhor tirar o «rouge» e por mais preto nos olhos; é mais digno.

VISCONDESSA

E eu não sei se leve a cabeça de Mistanquette.

GABRIEL

Como são plumas pretas, não deve deixar de levar a cabeça.

TONY

Eu não vou, tenho horror a mortos... sou muito nervoso.

GABRIEL

Não és mais do que eu, mas, lembra-te que a defunta...

FIFI

E as Télmo, as Láca d'Almeida, as Riba-Fonseca, tudo que ha de mais *gratin* para lá marcham piedosamente. Eu não falto; ella está um amor: — toda azul-ferrête vestido do Patou, os

cabellos em tranças delgadas, e as mãos unidas como duas amigas inseparaveis. O Marquez, está vermelho de tanto soluço, coitado! *(Energico)* Vocês, se faltam, ficam muitissimo mal collocados.

A Viscondessa na sua toillette complicada de côres e vidrilhos estava por tudo com tanto que a não fizessem mudar de vestido. Fifi, apezar de cansado, não resistiu á tentação de tocar um animado Tango. No grupo de mais idade, discutia-se a maneira de conduzir perto de quarenta pessoas em trez automoveis.

A confusão crescia, mas, por fim, envolvidos em negros dóminós, lá se foram velar a veneranda fidalga.

III

II

O silencio foi quebrado por uma voz acariciante, conhecida... A luz entrava por uma fresta e punha na seda dum pezado reposteiro negro estreitas listas doiro fulvo. Errava no ar um ácre perfume do Egypto. Sáchá, quase inteiramente descoberto, sobre o leito, parecia dormir... A nuca descançava sobre os seus braços, e o seu corpo nú, finissimo e branco, tinha a atitude provocante de quem, convenientemente repousado, se entrega todo ás caricias mais intensamente complicadas.

DÓRIA

(Afagando as mãos de Sáchá) Ainda na cama, a esta hora, tu que me prometeste a tarde de hoje? E eu queria tanto que me acompanhasses ao

Leitão... Tem lá uma pérola lindissima que ha-de ser minha, mas..., quero que a vejas... Anda, levanta-te...

SÁCHÁ

Desculpa, meu amor; passei a noite nos «Patos», jogando estupidamente; e, sabes, conversei com a Gaby; é uma rapariga verdadeiramente moderna; gosto d'ella!

DÓRIA

(Friamente) Sim..., eu tambem a conheço; ha dias passei no Chiado e ella conversava perto da «Marques» com a tua amiga Ricardina. Sim, tens razão: é interessante. *(mudando)* Mas, levanta-te; vamos sahir, aproveitemos este sol...

SÁCHÁ

(Contrariado) Pois bem, vou levantar-me; vae até ao *Studio* e espera-me lá que eu prometto não tardar... *(Em voz alta)* O Tony deve lá estar...

.....

TONY

(Vendo entrar Dória) Oh! que surpresa encantadora! Então, por que foi que não appareceu hontem em casa de Lêda?

DÓRIA

(Cahindo num divan) Deitei-me cedo; sentia-me triste e sem disposição para ver gente e conversar...

TONY

Se fosse divertia-se muito; a Susanna Ribeiro tomava cocaina pela primeira vez e era divertidissimo vel-a a cambalear pelos corredores e a recitar as oitavas mais sonoras de Camões.

DORIA

(Vagarosamente) Calculo quão divertido seria; mas a culpa foi de Sáchá que não communicava commigo ha dois dias. *(Erguendo-se)* Dê-me licença; vou espreital-o...

.....

SÁCHÁ

(Voltando ao Studio com Dória) Você quer vir Tony?

TONY

Onde vão?

DÓRIA

(Abraçando-se a Sáchá) Comprar a pérola mais linda que existe, e, depois, á «Trianon»...

IV

VI

No salão da «Trianon» pairava no ar um denso fumo de tabaco barato. Á porta, várias senhoras de nome comprido, abriam os olhos procurando logar. As mais elegantes mostravam nos seus arranjos seguir minuciosamente a folha de modas que o « Diario de Noticias » publica todas as semanas.

TONY

(Bebendo Ferreirinha) Alem a Marqueza de Torres parece que está mais gorda desde que a Sarah lhe dá massagens. *(Um casal pacifico e burguez já saciado abandonou uma meza do fundo e logo um bando assustador atacou furiosamente o fragil bocado de madeira coberto de linho branco.)*

DÓRIA

E quem é aquella dama de chapeu verde tão coberta de brilhantes?

SÁCHÁ

Naturalmente, uma literatta consagrada...

TONY

Reparem; lá vem a Lêda, envôlta no seu manto de damasco antigo...

SÁCHÁ

Vae buscal-a...

DORIA

Ficou a conversar com D. Faustino de Saraiva; deve ser entrevista a proposito dos seus « Perfis ».

SÁCHÁ

Eu cada vez supporto menos as casas de chá em Lisboa; teem qualquer coisa de cemiterio em dia de finados. E toda esta gente que bebe chá numa atitude estudada..., e estes meninos que fumam procurando no cigarro um equilibrio de maneiras... Irritam-me, não posso...

DÓRIA

Você, Sáchá, sahiu contrariado e tudo parece torto, incoherente...

TONY

E se nós fossemos visitar a tão falada An-

tiquaria do Pereirinha? Dizem que tem lá como empregada uma menina premiada no conçurso de belleza do « Noticias ».

DÓRIA

Vamos antes ao Leitão vêr a pérola...

SÁCHA

Sim, boa lembrança; a pérola deve ser mais bella do que a tal Belleza premiada...

V

O « Monumental » estava apinhado e o ruido permanecia constante. Varios politicos em destaque discutiam acaloradamente qualquer base financeira em volta de uma meza povoada por pequenos copos. Duzias de marçanos, em rodopio, amarelecidos, cantarolavam a meia-voz.

Chegavam mundanas de rua que procuravam atrahir as attenções dos que voltavam, risonhos, da salla de jogatina. O sexteto gemia *o fado das mãos criminosas*.

DORIA

Por que não fallas mais?

SÁCHÁ

Se olhasses bem os meus olhos gostavas do meu silencio.

DÓRIA

(Deitando mais champagne nas taças) Como tu gostas de magoar a minha alma.

SÁCHÁ

A tua alma é tambem a minha.

DORIA

(Olhando-o com amor) Eu já não sei quando é que tu fallas verdade.

SÁCHÁ

(Beijando-lhe os dedos) Sempre que estou ao pé de ti...

DORIA

Queria que me quizesses sempre...

SÁCHÁ

(Apontando) Olha, alli vem Tony; conversa com elle enquanto eu vou á salla do jogo, para uma pequena desforra...

DORIA

Demoras-te muito?

SÁCHÁ

Breves minutos.

TONY

Onde vaes?

SÁCHÁ

(Andando) Volto já... Aproveitem este «Shimmy».

TONY

(Para Dória) Estás disposta?

DÓRIA

(Levantando-se) Talvez... *(Depois de algumas voltas)* Ah, mas esta musica é impossivel... E esta gente, sem alegria, sem movimento... Não posso dançar mais...

TONY

Oh, a alegria de Paris!... E as festas indiscriptiveis de Montmartre.

DÓRIA

(Numa saudade) Foi em Montemartre que eu bailei pela primeira vez; endoideciam a cada passo da minha dança... Grande meio... Grande povo...

TONY

(A Gabriel de Sá, que passa) Oh, Gabriel, Gabriel de Sá!

GABRIEL

(Aproximando-se) Ando doido de alegria; hoje

passei a tarde «afairé» com os meus preparativos para o baile da Princeza, amanhã, no Palace.

TONY

Eu ainda não recebi os meus sapatos de verniz; receio que o sapateiro me falte.

GABRIEL

Tenciono chamar as attenções do mais imbecil para a minha elegancia... E, já reparaste que os rapazes de hoje não sabem vestir-se. . sou copiado escandalosamente...

DÓRIA

(Sorrindo) Não vejo razão...

GABRIEL

Você, Dória, como ninguem, sabe ser amavel...

DÓRIA

Tem graça; todos os rapazes de Lisboa me dizem mais ou menos a mesma coisa.

GABRIEL

É que os rapazes de Lisboa sabem observar e são intelligentes.

DÓRIA

Nem por isso; exceptuando Sáchá...

GABRIEL

Você ha de acabar por incluil-o tambem na mesma lista.

DÓRIA

Não, a minha lista ficou cheia quando escrevi lá o seu nome...

GABRIEL

(Perdendo a linha) Mas que pequena deve ser a sua lista.

DÓRIA

Olhe; tenha pena dos seus amigos; converse, danse, mostre-lhes as bellezas do Club ou então fale-lhes das suas innumeras embaixatrizes... *(Gabriel desmanchado, afasta-se).*

DÓRIA

(A Tony Não é possivel encontrar um typo tão perfeito de snob como este menino Gabriel de Sá.

TONY

É a sua grande vocação...

DÓRIA

(Rindo) Que pena eu tenho de não ir ao baile de amanhã; divertia-me muito certamente exa-

minando toda essa gente chic que lá vae mostrar-se... A gente chic de Lisboa!

TONY

Caramba! Você está agressiva, demolidora...

DÓRIA

Tratemos de coisas mais interessantes;— parece-lhe que Sáchá gosta muito de mim?

TONY

Sim, creio...

DÓRIA

Você é sempre tão reservado quando falla d'elle.

TONY

Sáchá é tão complicado... E parece que se esqueceu de nós...

DÓRIA

Vá buscal-o; diga-lhe que eu principio a massar-me...

TONY

E quer ficar sósinha?

DÓRIA

Enquanto você lá vai... entretenho-me a colorir mais os meus beiços.

....

TONY

(Regressando) Eu bem dizia... Já se foi; disseram-me que perdeu largas quantias e que sahiu excitadissimo.

Dória, cerrou os olhos e ficou-se por momentos silenciosa; depois, tomando o braço de Tony, sahiu, mostrando no rosto uma tristeza infinita...

VI

Sáchá vestia-se sem gosto, sem vontade, cahindo de quando em quando sobre as peles do seu largo divan. Nico, cerimonioso, ia collocando perto, joias, luvas e outros detalhes da elegancia excepcional de seu amo...

Em frente ao Avenida Palace as carruagens amontoavam-se e o amplo salão ia ficando povoado. A orchestra tocava «Ta-Bouche».

Sáchá entrou ligeiramente pallido e uma grande parte da multidão exuberante e colorida voltou-se... Com efeito, Sáchá, era uma grande curiosidade doentia. Cumprimentando, passava...

Num dos corredores um grupo de janotas avan-

çava sobre duas cocotes francezas, amadurecidas, que a falta de sucesso em Paris trouxera até nós. Eram o grande atrativo dos Clubs.

Já o baile se desenvolvia complicado, incerto... A Princeza Bibicesco, envolta num precioso brocado tentava o mais inerte mortal. Sobre os seus hombros passavam alguns metros de pérolas duvidosas. A sua bocca alongada, volumosa, impressionava pela violencia do rouge, e os olhos obliquos, emoldurados em sombra, eram duas nodoas escuras, misteriosas... Os homens seguiam-na em tropél como um bando de gatos atraz duma canastra de bom peixe. A animação crescia; o champagne cantava nas taças de cristal polido.

CONDESSINHA DA ROZA

(Enrolando nos seus dedos aristocraticos um loiro cordão de seda que prendia o seu leque chinez) Já reparou, meu caro João; que ausencia de gosto nos vestidos, não é verdade?

JOÃO FALCÃO

Ausencia de tudo...

CONDESSINHA

De tudo, não direi... Ainda se aproveita muita coisa...

JOÃO

Talvez os musicos... O pianista não é mal...

CONDESSINHA

(Fingindo não entender) Olhe: a Princeza já entornou champagne; deve estar nervosa.

JOÃO

Eu ia jurar que a vi em Montmartre, a vender flores.

CONDESSINHA

Confusão sua; não é possivel.

Ouviram-se compassos dolentes dum tango oriental; a Duqueza Mira Sol entrava luminosa abrindo os labios num sorriso doirado. O seu busto descoberto parecia marmore trabalhado por Phidias. A luz fez-se mais clara.

PRINCEZA

(Vindo ao encontro da Duqueza) Cuidava que não viesse.

DUQUEZA

(Num gesto real) Quem poderia faltar-lhe Princeza? Apezar de andar construindo um livro sobre Bizancio sentir-me-hia infinitamente desditosa se não viesse. *(Curvando a fronte)* Rendidamente lhe ofereço a minha simpatia...

PRINCEZA

As suas palavras são as mais lindas que tenho ouvido.

DUQUEZA

(Olhando em redor) Que linda festa... Bem haja... estou enfeitiçada.

PRINCEZA

Linda festa, porque a Duqueza está presente...

DUQUEZA

Sabe; gostaria muito que fosse uma tarde á minha mansão...

PRINCEZA

Irei com infinito prazer...

DUQUEZA

(Subitamente aborrecida) Um momento apenas; vou alli fallar a dois jornalistas que ha trez mezes me pedem uma entrevista.

.....

Num canto da salla

VISCONDESSA DE SETE RIOS

Que dizes Magda desta doidice desenfriada?

MAGDA

Toda esta gente não sabe com certeza o que anda a fazer... E as raparigas parecem bonecas de cera... Fazem aflição.

VISCONDESSA

Concorda que, nós as do tempo passado, temos mais nervosidade e frescura que a mocidade de hoje.

MAGDA

Aquella não é a Manuella S. Braz?

VISCONDESSA

(Olhando) Inteirinha.

MAGDA

Mas do que vem ella vestida? O que é aquillo?

VISCONDESSA

É inacreditavel! Vem de saia e suspensórios.

MAGDA

E suspensórios de renda?

VISCONDESSA

É para mais facilmente se partirem quando dançar com o Lopo.

MAGDA

(A Ruy Fontes) Porque é que você não vae dançar com a Princeza?

RUY FONTES

Não me interessa.

MAGDA

Porquê?

RUY FONTES

Acho-a ordinaria...

VISCONDESSA

Oh filho tens tido coisa bem pior...

MAGDA

(Abrindo o seu leque de plumas) Presumpções de Narcizo...

RUY FONTES

Vocês são invenciveis quando argumentam; vou já fugir...

.....

Noutro canto da salla

BARONEZA DO ROYAL

Não posso mais; estas coisas já não são

para a minha idade. Estou arrependida de ter vindo e de ter deixado o Lourenço em casa sósinho; elle, coitadito, queixava-se tanto dos dentes...

JOANA RIPANÇA

Toma um pouco de champagne e verás como ficas bem disposta.

BARONEZA

Deus me livre. Tenho de commungar amanhã e já passa das duas horas. Mas repara: olha que descaramento! A Sofia, lá vae dançar pela segunda vez, com o Alviélla.

JOANA RIPANÇA

E como elles se apertam...

BARONEZA

E o parvo do marido em logar de ver isto, tem passado a noite a limpar a luneta. Valha-me Nossa Senhora do Livramento!

.....

A orchestra interpretava já sem firmeza as valsas solicitadas. A Princeza luctava inutilmente por mostrar equilibrio. O torpor declarava-se... A madrugada aparecia nas vidraças.

VII

Melancolicamente, ia tocando o *Momento Musical* de Schubert. O seu rosto, ligeiramente magro, tinha uma côr macerada.

Cansado, ergueu-se, e, cambaleando cahiu numa cadeira de veludo azul. Depois, começou a ler em voz alta a carta que momentos antes escrevera á sua Dória; e repetia, muitas vezes, esta frase como querendo trocal-a por outra menos expansiva:

« Estou perdido. Vende o teu collar de pérolas. »

Olhou demoradamente a caligraphia desordenada e, cerrando os olhos, deixou pender a formosa cabeça sobre o peito. Ouviu-se um ruido leve. Sáchá, sobresaltado, abriu os olhos

marejados... Eram algumas rosas que numa jarra colocada sobre o piano deixavam cahir algumas pétalas. Tristemente, releu, mais uma vez, a triste carta, e depois de a mandar pelo velho Niko, continuou a tocar o *Momento* interrompido...

VIII

XIII

Acabavam de soár os ultimos compassos duma sonata de Beethoven. Os musicos em tropél procuravam a portinha de sahida. Era intervallo. Na salla estoirou rapidamente um barulho de cadeiras e de vozes.

GABRIEL DE SA

Oh, Ricárdina empresta-me o teu pó...

RICARDINA

Vocês só me dão prejuizo...

ALBERTO MARQUES

Eu tambem quero...

RICARDINA

Oh, filho estás optimo; não precisas...

SILVEIRA

Adoro esse teu chapeu Ricardina, onde o compraste?

GABRIEL

(Levantando-se) Vou alli á friza da Viscondessa.

RICARDINA

Vem depressa... *(para Silveira)* O que dizias tu do meu chapeu?

SILVEIRA

Que o acho lindo...

RICARDINA

Não é feio... mas prepara-te para uma surpreza espanpanante...

SILVEIRA

Conta já...

RICARDINA

Vou ter um casaco de pelles como nunca se viu... coisa de muitos contos.

SILVEIRA

O teu marido é adoravel...

ALBERTO

Acho este theatro odioso.

SILVEIRA

Como ficariam bem aqui umas decorações em lacas...

ALBERTO

É verdade: espero que vocês não faltem ao meu concerto; só tenciono interpretar Puccini...

RICARDINA

Que massada; Não contes commigo...

SILVEIRA

Nem commigo, livra...

ALBERTO

Lamento a vossa cultura musical...

RICARDINA

Pois sim; vae lamentando...

NA FRIZA 7

MAGDA

(A Gabriel de Sá) Viva Lady Margarida...

GABRIEL

Ai, filha, chama-me tudo menos isso...

MAGDA

Não gostas?

GABRIEL

Sim, não posso com o Julio Dantas...

VISCONDESSA

Dá-me noticias... O que ha de novo?

GABRIEL

Já sabem da Princeza?

MAGDA

Já tenho um zum-zum... mas conta lá...

GABRIEL

Descobriu-se que é uma simples cócóte; hontem nos Patos embebedou-se e deu tareia no Mont'Alegre; uma vergonha...

VISCONDESSA

Inacreditavel! A descaradona da Prado é que teve a culpa de termos comido gato por lebre. Ora eu, duvidei sempre; mas, a sociedade

andava tão fascinada que eu... não quiz arriscar a minha opinião...

GABRIEL

Eu tambem desconfiei... tenho um *coup d'oeil*...

MAGDA

Pois eu sou muito menos inteligente; só desconfio depois de todos terem desconfiado.

NA FRIZA 10

MADAME FLORENTINO

. Mas que intervalos tão *demoradamente compridos*.

MADAME VERISSIMO

Ainda bem; se elles fossem mais pequenos não punha cá o pé. E a mania que este Blanc tem de só tocar porcarias?...

MADAME FLORENTINO

Nunca este homem tocou a valsa da Gran-Duqueza ou aquella dança das Tangerinas Magicas. Já é preciso...

MADAME VERISSIMO

Ter mau gosto.

O Blanc perfilou-se. Os catharros acomodaram-se. O «Parsifal» principiava...

IX

Nessa tarde havia uma animação enorme nos salões da Duqueza Mira-Sol, onde o roxo predominava e onde varios lampadarios de ferro forjado pousavam como sentinellas firmes.

Sentados nos degraus da magestosa escadaria vários elegantes conversavam.

(No primeiro degrau)

CELESTINO PEREIRA

Você, está hoje colossal, Artemisa...

ARTEMISA DE SAGRES

(Fumando um cigarro Antonino) Sempre estás com uma febre... isso tambem eu queria...

(No segundo degrau)

MADAME SEIXAL

Estive para não vir, não tenho nada que vestir...

VIOLANTE CACELLA

Oh! filha tens duzias de vestidos...

MADAME SEIXAL

Parece-te?, tenho apenas cincoenta vestidos, vinte capas e mais uns quinze que não contam.

(No terceiro degrau)

BARONEZA DE ALCABIDECHE

(Elevando muito a voz) Jantei hontem em casa dos Condes de Alportélla dos Mouros... um jantar diplomatico, — como ha muitos annos não havia...

VISCONDE D'ALAMÊDA

E que tem feito mais?

BARONEZA

Já trato por « Tu » a Condessa de Nogueiral; por este andar...

(No ultimo degrau)

Um pretinho já bastante literato devido á quantidade immensa de Genios que recebia e ouvia dissertar, tomava nota de estes retalhos de conversa, para no regresso ao seu paiz natal fazer uma serie de conferencias...

A Viscondessa de Sete-Rios, divertia-se exigindo novidades ao Fifi que pela primeira vez pisava as alcatifas vermelhas da Duqueza Mira-Sol. Fifi realizava o seu maximo desejo; ser acotevelado nos salões acharoados da mulher mais actual.

Justino Alves, o mavioso vate, a um canto, falava de tradições desconhecidas, a quatro meninas tristes.

DUQUEZA

(A João Falcão) Tenciono, na festa que promovo brevemente a favor dos pobres, mandar colocar nas arvores do meu jardim balões de todas as côres. O balão acezo tem muita magia...

JOÃO

E a Duqueza não se esqueça dos repuchos; o repucho anima...

DUQUEZA

Oh! Não me esqueço; e tenciono trazer pela primeira vez a Portugal, a bailarina *Kruciká*, que foi muito protegida durante a guerra pelo *Foreign-Office*. Ella é um assombro a bailar. Heide consagrar-lhe a parte mais colorida do meu livro sobre o Cairo.

JOÃO

(Numa mesura) Nunca me arrependerei de ter dito que a acho muito original.

DUQUEZA

Sim. Eu sempre tive ternura pelos pobres, por todos que lutam para viver.

JOÃO

Eu tambem faço o que posso... e não me canço...

DUQUEZA

As minhas festas têm sempre um caracter muito mundano mas destino-as sempre áos que teem pouco. *(Depois de uma pausa)* Ha dias mandei construir um cofre com perolas luminosas que será vendido a favor do Azilo da Renuncia.

JOÃO

Eu já sabia. Hontem á porta da Kodak, a sua amiga Constança de Lima falou-me nisso...

DUQUEZA

Mas, sabe, é muito simples: os pés são quatro bicos de arára; a tampa é toda em recorte mourisco com motivos religiosos; não é bem um cofre, é mais um escrinio...

JOÃO

Quem me déra ve-lo já; só a Duqueza poderia inventar essa complicada obra de Arte...

DUQUEZA

Ah! Quero tambem falar-lhe do programa da proxima festa: Abro com uma palestra sobre «Geometria no espaço e as suas influencias na politica mundial do nosso seculo.» O poeta Justino Alves, recitará, mais uma vez, o seu poema «Algas e Buzios.» Fifi, dançará um requebrado maxixe; projeções luminosas no lago com varias raparigas a tomar banho; a bailarina *Kruciká* e por fim um côro pastoril por todas as senhoras da comissão.

JOÃO

Admiravel, Duqueza!

VIOLANTE CACELLA

(Vindo ao encontro de ambos) De que falam, posso saber?...

JOÃO

Da proxima festa...

DUQUEZA

Que eu vou organisar.

JOÃO

(Enrrugando a testa e amaciando a voz) Eu, depois da Paschoa, tenciono dar uma festa no meu Solar das Nogueiras; a sociedade lembra-se tanto de mim que é preciso «Rendre.»

VIOLANTE CACELLA

Eu só dou uma festinha quando concluir a minha instalação electrica. Ai, Duqueza, se eu advinhasse, não me tinha metido em tal coisa; só em fio já gastei uma fortuna; e você João hade lá ir amanhã para dirigir a colocação das lampadas. Estou indecisa e o seu gosto é tanto... Tambem gostaria que me désse a sua opinião para umas cretones no meu quarto de vestir.

DUQUEZA

Não podias arranjar melhor conselheiro, minha querida Violante.

VIOLANTE CACELLA

Posso contar consigo?

JOÃO

(Numa mesura) Inteiramente...

X

Era quase meia noite. Na tasca do Raphael cantava-se o fado. As guitarras numa plangencia dorida acompanhavam o Carlos da Marianna que tristemente cantava.

Uma salva de palmas ecoou. As guitarras foram collocadas carinhosamente sobre a ponta do balcão; entraram mulheres de chita. Ao fundo, sósinho, Sáchá de boina bebia bagaço e olhava continuamente a Rosa do Quina, uma perdida de olhos em fogo, boca volumosa e chale de merino castanho. Por largo tempo se olharam; e os olhos quando fallam teem mais eloquencia do que todas as palavras inventadas. Depois, ella sahiu a jingar-se. Sáchá, após uns momentos sahiu tambem. As guitarras de novo choraram um fado mais fatalista.

.....
.....
.....

A salla de banho estava frouxamente iluminada. Ao centro uma piscina de marmore negro quasi cheia aguardava o regresso delle. No ar ondas de calor e de perfume. Sáchá, entrou, despindo-se rapidamente como querendo libertar-se da mais pequena impressão dessa noite; e num impeto forte, quebrou a serenidade morna das aguas... Teve revoltas, chorou, ergueu-se innumeras vezes em crises de raiva e, por fim, extenuado e sereno, embrulhou-se num riquissimo roupão chinez e foi para o « Studio » ver a manhã despontar ao longe por sobre as torres da velha Cathedral.

XI

Conversava-se animadamente. Sobre uma arca de láca vermelha um *cache-pot* da india sustinha um ramo de crysantemos. Perto dum cravo, João Falcão fallava de Debussy com aquelle sotaque pessoalissimo que tanto agradava... Nas suas mãos palidas e cuidadas um grande rubi resplandecia...

PEDRO MOUSINHO

Mas aqui pouco se conhece...

JOÃO FALCÃO

Sim. Têm dado apenas duas ou trez coisas, e elle é tão interessante!...

GABRIEL

(Deitando uma jarra ao chão num movimento largo) Gosto mais de Ravel.

JOÃO

(Mostrando mau humor) Eu gostaria mais que não tivesses gestos tão preciosos...

SILVEIRA

(A Gabriel) Hontem bem podia esperar-te?

GABRIEL

(Fazendo passos de tango) Foram as Riba-Fonseca que me tomaram todo...

JOÃO

E não morreram envenenadas?

GABRIEL

(Fingindo não ouvir) Até lá jantei; estava tambem o secretário da Bolivia; que rapaz meu filho!, não podes imaginar!... E que distinção!

JOÃO

Que espanto! Não é para tanto...

FIFI

(Abrindo o piano) Deus queira que o Sáchá não pregue *lapin*.

SILVEIRA

(Suavemente) Oh, Fifi, sempre danças o maxixe na festa da Duqueza?

FIFI

Não, afinal resolvi dançar um bailado oriental, e vou todo pintado de preto.

GABRIEL

Boa ideia, e assim até podes abrir a porta aos convidados...

JOÃO

Vocês, estão uma coisa impossivel. No Conde de Ferreira ha gente de mais equilibrio...

GABRIEL

(Entornando uma chicara de chá) Bateram; quem será?

JOÃO

(Ligeiramente contrariado) Parece-me que não torno a convidar-te... Quando é que tu deixarás de ser elegante e nevrotico?

MADAME HYENA

(Entrando ruidosamente) Não me esperavam. Passei aqui perto e não resisti; já tinha immensas saudades...

JOÃO

Fez bem. Madame Hyena; tem sempre um logar nesta casa. Disponha sempre deste cantinho...

MADAME HYENA

(Despindo o seu casaco de peles) Virei de vez em quando...

SILVEIRA

Ó Hyena, conte-nos o que foi a festa da sua inseparavel Madame Fonseca?

MADAME HYENA

Um verdadeiro fiasco. Faltou toda a gente. Eu era a unica senhora da sociedade. Só homens... E que homens! Por fim apareceu um bando de meninas que ia jurar que as vi já num quadro de rua em qualquer revista do Eden. É verdade: estava tambem o meu marido...

SILVEIRA

Na verdade você é optima; toda a gente o diz...

JOÃO

E aonde é que a Hyena conheceu a Fonseca?

MADAME HYENA

Creio que foi na Garret no toilette das senhoras.

GABRIEL

Eu já tive um amigo que conheci nesse mesmo logar mas, para cavalheiros; e dei-me tão mal com elle que tive de cortar...

JOÃO

São sempre logares exquisitos...

FIFI

Oh Hyena você terá uns bocados de gaze que quererá ceder-me?

MADAME HYENA

Tenho mas vou aplical-os em almofadas. Agora está tudo tão caro...

FIFI

(Fazendo passos de Shimny) Ah, já sabem: o baile das Láca d'Almeida é *masquèe.*

GABRIEL

Explendido! Lisboa começa a ser uma cidade civilisada. Como vaes vestido, já resolveste?

FIFI

Levo a capa da Raphaela e arranjei um turbante de plumas, achas bem?

GABRIEL

Maravilhoso. *(Para João Falcão)* Vae ridiculissimo...

FIFI

E tu?

GABRIEL

Com um pijama de cretóne todo enfeitado a contas. Passei a manhã toda arrancando-as dos Abat-Jours; verás vae ficar duma riqueza *ecrasante*.

SILVEIRA

Bateram, deve ser o Sáchá.

JOÃO

Agora é que é elle.

SÁCHÁ

(Entrando) Vivam. Ainda vale a pena viver, depois se conhecer um paraizo assim . . .

XII

O quarto estava cheio de Sol. Á cabeceira da cama um formozo Christo de marfim abria os braços numa cruz de prata cinzelada. Sobre uma meza baixa um retrato de Sáchá, e alguns vidros de perfume.

SÁCHA

Se continuas, os meus nervos não acalmam...

DÓRIA

Tenho razões de sobra... Enganaste-me e eu não merecia... Dei-te tudo que na minha alma eu tive de melhor para dar... Vendi joias para te satisfazer caprichos inconcebiveis... e tu enfadas-te ao pé de mim...

SÁCHÁ

Mas tu irritas-me exigindo explicações acerca do que faço...

DÓRIA

Porque sei que a tua vida ultimamente tem sido um descalabro...

SÁCHÁ

Talvez tenhas razão; uma vida sem dinheiro é sempre repugnante. *(Com voz sumida* Quando se perde o equilibrio o melhor é cahir...

DÓRIA

(Depois duma pausa, olhando-o muito) Começo a arrepender-me de ter gostado tanto de ti, Sáchá...

SÁCHÁ

Pois eu nunca me arrependo do que faço...

DÓRIA

Como eu te lamento... Estás deformado... os olhos sem brilho...

SÁCHÁ

(Pára deante dum espelho, depois dum silencio) Só tenho pena de não ter mais formosura para perder...

DÓRIA

Não és sincero...

SÁCHA

(Voltando-se para Dória e fitando-a) Enganas-te; eu nunca soube soffrer.

DÓRIA

Porque nunca soubeste amar...

SÁCHÁ

Mas sei rir... e é bastante.

DÓRIA

Custa-me a acreditar que tenhas descido tanto, tu que foste o maior elegante... és censurado por todos; fallam de ti com arripio, com azedume...

SÁCHÁ

Pois que fallem... *(Outro tom)* Olha, queria que me désses dinheiro.

DÓRIA

Não tenho.

SÁCHÁ

(Cinicamente) Vende o teu collar de pérolas.

DÓRIA

(Indignada) Nunca.

SÁCHÁ

(Agarrando-a) Não mintas... *(Beijando-a)* És o meu amor...

DÓRIA

Para que me enganas continuadamente, Sáchá?

SÁCHÁ

(Cahindo com Dória sobre um divan) És o meu amor... o meu unico amor...

DÓRIA

Deixa-me... eu já não gosto de ti.

SÁCHÁ

(Rasgando-lhe os vestidos n'um impeto de sensualidade brutal) És minha... Deixa-me beijar os teus seios... Meu amor... Nunca te quiz tanto como neste momento...

DÓRIA

(Prendendo-se-lhe n'um beijo) Sim... Eu quero ser sempre tua... eu quero morrer por ti... *(E as duas bocas fundiram-se largo tempo)*

. . . . . .
. . . . . .

SÁCHÁ

(De pé alinhando os cabellos) Dás-me o teu collar, não é verdade, meu amor?

DÓRIA

(Saboreando a sensação que o contacto de Sáchá lhe deixára) Tudo que é meu te pertence . . .

XIII

XIII

O aroma dos cravos perturbava . . . Santélmo, deitada no seu leito marroquino afágava com adoravel graça as pérolas do seu collar... Perto della, sobre a cama, as ultimas provas do seu livro aguardavam a revisão. Num velho relogio imperio os ponteiros marcavam cinco horas.

D. FAUSTINO SARAIVA

(Entrando) Venho tarde, Magdasinha?

MAGDA

Não; sabes, creio que tenho febre... vê lá.

D. FAUSTINO

Não te acho febril...

MAGDA

Desde ante-hontem que me sinto adoentada; creio que foi do almoço na legação; foi um almoço demasiadamente complicado... Estou convencida de que só posso alimentar-me depois do sol-posto.

D. FAUSTINO

Manias adoraveis...

MAGDA

E a tua mania do eterno femenino, augmenta?

D. FAUSTINO

Muito... agora tenho um romance delicioso... uma coisa...

MAGDA

Romance delicioso, só do senhor Benoit...

MARIA RIBEIRO CAMPINA

(Entrando) Ai, venho cansadissima; trez horas na *Martin* e a greve dos electricos não acaba... que inferno...

D. FAUSTINO

Parece que amanhã já temos carros...

MAGDA

(Olhando fixamente o relogio) O que é que elles querem agora? Sophás no quarto de cama?

MARIA RIBEIRO

Esperas alguem, Magda?

MAGDA

Talvez...

D. FAUSTINO

Por estes dias vou trazer-lhes a mulher do Galrriço. É uma russa. Que rapariga formoza, perturbadora, e que talento... Publicou dois livros; um em Barcelona; outro em Milão; descursou em S. Paulo; na Belgica, tomou parte num grande sarau.., emfim, uma beldade que tem assombrado o mundo inteiro...

MAGDA

Oh, filho, onde encontraste essa raridade?

D. FAUSTINO

Hontem, na Trianon.

MARIA RIBEIRO

Não é uma mocetona bem feita e com pelles de maçaco?

D. FAUSTINO

Não. Esta é morena de olhos negros; parece uma odalisca das Mil e uma noites . . .

MAGDA

Traz a mulher depressa; estou farta de portuguezas...

MARIA RIBEIRO

Tens razão; são duma chateza intellectual..

MAGDA

Ainda o repetes . . . *(Entram, Alzira Metade, Maria Marcos e Ruy Fontes.)*

MAGDA

(Endireitando-se mais) Que lindo ramo! Duas camélias, um malmequer . . .

ALZIRA METADE

É a ultima visita . . . nunca me vaes ver e eu sou mais velha . . .

MAGDA

(Rindo) É a primeira vez que uma mulher me diz isso.

ALZIRA

(Olhando em volta) Ai, minha querida Magda, a tua alcova é um regalo para os olhos . . .

MAGDA

Não exagéres, Alzirinha.

MARIA MARCOS

(Abrindo os braços e em voz alta) Estou fula com a *Martin*. Já fez sete vestidos eguaes a este e afiançou-me quando mo vendeu que era o modelo unico...

MAGDA

Tem razão... isso é muito grave.

RUY FONTES

Não se vá sem resposta; tambem me copiam o gesto, o andar, e, até o tic que eu ponho nos meus cabellos abundantes...

D. FAUSTINO

Não admira; você é um figurino que tenta...

MAGDA

Por tentação... o que é feito de Sáchá?

ALZIRA

Atollou-se completamente na desgraça. Faz-me nojo...

D. FAUSTINO

Sim, tornou-se indecente; embebeda-se, fre-

quenta Alfama de noite, convive com a fadistagem mais crápula, faz dividas, é degradante a vida desse homem.

MARIA MARCOS

Que horror e que pena! Dançava tão bem...

MAGDA

Ai, que moralidades, meu Deus! Até me sinto mais doente. E dizem que eu é que tenho má lingua.

MARIA MARCOS

(Bocejando) Ó Alzira, tu que és audaciosa lembra o jogo da Berlinda para nos divertirmos um pouco.

XIV

No Studio de Sáchá a noite cahia, e os moveis, os quadros e os bronzes um a um iam desaparecendo. Sobre um contador Indio uma lampada de jade e prata iluminava tenuamente. Por cima d'um largo divan de veludo erguia-se magestoso um retrato de Dória, por Zoloaga. De pé envolta numa *draperie* exotica onde o magento se misturava com ondas de oiro palido...

CARLOS MAIA

Tu não vês que perdes dia a dia pedaços de vivacidade;—a tua impagavel vivacidade! Põe de parte essa droga terrivel que por uns breves momentos de prazer dá horas de amargura...

SÁCHÁ

Nem ella me deixa, nem eu a posso deixar... Insulta-me, tu que és o meu melhor amigo..., insulta-me, sim, mas ai, agora, fecha os teus olhos por um pouco... tem paciencia... Ha mais de uma hora que a não busco... Preciso della... quero sahir... e só ella me vae dar forças... *(Num desalento)* E hoje heide vestir-me lindamente; e esta noite irei a S. Carlos; cantam a «Manon». *(Aspirando)* Adoro a minha magreza...

CARLOS

Julguei que fosses mais forte e afinal és mais debil do que um junco...

SÁCHÁ

(Erguendo-se) Tens razao; insulta-me... *(Diante dum espelho, aspirando mais)* Só este delicioso veneno que jamais deixarei me dá o atordoamento lucido que eu procuro... Sei que me mato... e muitas vezes quero retroceder, fugir a esta poeira clara que me atrae doidamente... mas, que queres tu, não posso... não posso mais deixal-a...

CARLOS

E ouve: sempre vaes para fóra?

SÁCHÁ

Sim; o mais breve; os crédores, já come-

çam a escrever-me... Dória, está quase pobre... *(Num soluço)* Sim... penso sahir brevemente... Estou perdido, meu caro Carlos...

CARLOS

(Reprimindo a comoção) Estás prompto, vamos sahir?

SÁCHÁ

(Limpando os olhos Não; por enquanto não sinto forças; esperemos que a cocaina mas dê... senta-te; fallemos de Arte...

XV

Eram quatro horas da tarde. O Chiado augmentava de movimento e de bulicio. Só Ruy Fontes, Alberto Silva e o recente Conde de São Vito, se encontravam na grande salla do Tauromachico. Na cabine do telephone alguem de voz maviosa e fresca dizia coisas sem cessar...

ALBERTO SILVA

(Abrindo o correio da Manhã) Se não se raspasse era preso...

RUY FONTES

Preso por quem?

ALBERTO SILVA

Pelos crédores, naturalmente.

SÃO VITO

Mas elle não anda por cá muito tempo. As drogas déram-lhe cabo da vida.

ALBERTO SILVA

(Energicamente) Era bem necessária uma rigorosa fiscalisação e valia a pena publicar num jornal muito lido uma série de artigos sobre os perigos que a cocaina representa.

SÃO VITO

Dizem que Sáchá está em Paris; *(enlevado)* o meu Paris... Ainda ultimamente lá dei um banquete á Princeza de Rici e á Duqueza Tavarini; gastei boa massa mas, em troca, fui visto com as melhores mulheres parisienses. Ainda vale a pena ter dinheiro e ser fidalgo.

ALBERTO SILVA

Oh, filho, mas conta-me lá devagarinho: de onde te vem tudo isso?

SÃO VITO

(Cortando) Oh, Ruy, você traz um ar cançado, o que é isso?

RUY FONTES

(Olhando-se num espelho) Não admira, meu caro, tenho uma vida de tal forma intensa, que...

ALBERTO SILVA

Que é uma sessão permanente. Quantas tens agora?

RUY FONTES

(Pensando) Não são muitas; o que são é trabalhosas...

SÃO VITO

Conte-nos lá isso...

RUY FONTES

Agora, apenas duas mulheres da sociedade: trez burguezinhas adoraveis; uma cocote de passagem; a minha manicure; uma menor que é um sonho!, e a minha engomadeira; mas essa é sómente uma vez por semana.

ALBERTO SILVA

Devias pôr um consultorio: « Ruy Fontes — Especialista das Senhoras pela Escola de Paris », estou certo de que ganharias bom dinheiro!

RUY FONTES

(Olhando o seu relogio de pulso) Já são quatro e meia, e tenho trez, antes da minha lição de esgrima. Até logo meus amigos. *(Sahe olhando-se num espelho.)*

ALBERTO SILVA

Sabem a novidade fresca? Por estes dias estreia-se no Foz a bailarina do Sáchá, a celebre Dória...

SÃO VITO

Não faltarei; é uma mulher colossal!

ALBERTO SILVA

(Indo á janella) O malandro do Leopoldo não apparece e eu já me vou massando...

SÃO VITO

Nem vem; elle agora é todo Filomêna... Só as mulheres sabem prender...

ALBERTO SILVA

E se nós fossemos até á Marques, ver algumas...

SÃO VITO

Boa ideia; e aproveito o telephone de lá para falar á Ginette. Aqui não ha maneira de apanhar um aparelho vágo... Com quem fallará o Lucio, desde as trez horas? *(Sahem cantando)*

XVI

A Calçada da Gloria estava apinhada. Os contractadores gritavam preços elevados. Cartazes de muita côr annunciavam Dória—a bailarina original. Na salla do Foz os logares iam ficando tomados. Agora o sexteto tocava musicas vivas de Granados. Abriram o pano e Dória aplaudida com delirio, appareceu dançando um lindo motivo classico. Ouviram-se mais ovações e Dória imperturbavel continuava marcando a dança.

PEDRO MOUSINHO

(Acompanhado por Fifi, Gabriel e Tony á porta do camarim de Dória) Venho saudal-a!, adorei, adorei...

FIFI

Oh! Adorei aplaudil-a... surprehendente...

GABRIEL

Estou fascinado; adorei: — não se dança melhor.

TONY

Mil bravos; adorei, creia.

DÓRIA

(Embrulhada n'um mantón de crysanthemos brancos em fundo negro) Obrigada. Eu adoro ve-los e adoro ouvi-los...

GABRIEL

Aonde arranjou esse chiquissimo mantón?

DÓRIA

Ah! Comprei-o em Salamanca.

FIFI

Oh! Gabriel querias convidar Dória, diz-lho; aproveita agora...

GABRIEL

A Dória quererá ir á proxima reunião da consuleza?

TONY

Vá, aceite...

DÓRIA

Não posso; só me mostro no tablado, fujo de toda a gente; e na rua procuro não ser vista; não, obrigada, não irei.

GABRIEL

(Ruidosamente) Mas creio que nada a impede...

DÓRIA

Engana-se: um grande motivo...

TONY

Qual será?

DÓRIA

Um profundo mixto de aborrecimento e desdem por tudo.

TONY

Meu Deus, ainda lhe dura a mania do Sáchá?

DÓRIA

Mania? Sim, talvez; mas, manias quem é que as não tem? Eu tenho essa e enche completamente o meu espirito.

PEDRO

Olhe que não vale a pena. Sáchá em Paris diverte-se como nunca, até causa admiração.

DÓRIA

É natural meu caro Pedro. Sáchá deve causar admiração em toda a parte.

GABRIEL

Eu nunca o admirei...

DÓRIA

Você tambem segundo dizem só gosta de paisagem...

FIFI

(Rindo) Ai! que piada que ella teve, adorei...

TONY

(Rindo tambem) Engraçadissima, adorei. *(Entra Carlos Maia velho amigo de Dória).*

DÓRIA

Oh! Carlos, meu grande amigo *(Os meninos despedem-se e banbuliados descem ás gargalhadas).*

CARLOS

Então minha querida Dória como se sente?

DÓRIA

Atordoada, para complemento fui forçada a ouvir este curioso quarteto.

CARLOS

Rapazes... Que impressão recebeu do publico?

DÓRIA

Não sei; sinto-me tão triste. Esta resolução era a unica para mim, que quero viver muito para o lembrar...

CARLOS

Escolheu uma vida tristissima, — a das recordações.

DÓRIA

Não posso ter outra.

CARLOS

Por que não quer...

DÓRIA

Por que não posso. Eu sei que poucos homens comprehendem um grande amor... Nós, as mulheres, quando amamos verdadeiramente, vamos ao maximo do sacrificio *(Chorando)* Damos tudo.

CARLOS

Mas então é preciso ser forte.

DÓRIA

Sim é preciso mostrar que o somos, e eu que podia aceitar contractos para os melhores Music-Hall do mundo, preferi esta pobre *boite*. Lá fóra temia encontral-o e eu não o quero ver

mais. Aqui não volta tão cedo; deixou inumeras complicações...

CARLOS

Mas apague-o da sua memoria e principie uma vida nova...

DÓRIA

Impossivel...

CARLOS

E você está contractada por muito tempo?

DÓRIA

O tempo que eu quizer; o contracto é bom, mas..., tenho tantas dividas,—quasi endoideço...

CARLOS

Não quer os meus prestimos?

DÓRIA

Por enquanto não meu generoso amigo, e agora dê-me licença; está tocando para a segunda parte; venha, amanhã, novamente, sim? *(Carlos sae. Dória depois de pintar mais os beiços entra no palco dançando um tango agitado e lento...)*

EPILOGO

Noite alta. Champagne, musica, perfumes... Negros, vestidos de amarelo torrado, dispersavam-se tocando por entre a multidão que parecia contente. Mulheres, fatigadissimas, entravam enroladas em veludos e em pelles,—as mais custosas.

O «Perroquet» crescia de animação vibrante.

Colette, a infantil Colette, conversava com Wanda Pinto Real. Sorel, a «Célimène», dando gritinhos estridentes dançava muito chegada ao seu dançarino. Alvaro Vilaça, o conhecido pegador de toiros, estava sentado atraz da sua dama, transformadissimo até nas unhas que lembravam pétalas de rosinha muito vermelha; e, querendo mostra-las bem, apoiava-as nos ombros flacidos

da sua exigente Princeza de Rici. Almoról sempre mais aristocrata, sahia dando o braço á Princeza Tavarini que se franzia toda em sensação trocando um olhar significativo com certa mulher de nome. Dorziat, brincava, sósinha, com a sua pulseira predilecta; — offerta valiosa dum milionario e fidalgo; Mistinguett, ouvia o joven Roger Gaillard; o Principe de Granada, espirituosamente fallava dum *costume* ao seu inseparavel Vasco de Meirelles que chamava as attenções e os olhares. Vasco de Meirelles tornara-se com effeito uma bella figura parisiense.

Num canto da salla a velha Princeza Denise com joias phantastiscas bebia deliciada as palavras e os sorrisos de Sáchá. E elle, desdenhoso, alheio, — como quem vive outra vida — arrastava com orgulho os restos da sua belleza e os restos do seu dandysmo...

ACABOU-SE DE IMPRIMIR AOS
20 DE FEVEREIRO DE 1923. NA
IMPRENSA LIBANIO DA SILVA,
Travessa do Fala Só, 24 – LISBOA